

Factsheet

Tendências de Desinformação em Moçambique

(Abril - Junho 2025)

Maputo, Setembro 2025

INTRODUÇÃO

O MISA Moçambique, no âmbito do seu compromisso com a integridade da informação, tem vindo a observar uma crescente disseminação de desinformação no país, particularmente nas redes sociais da Internet. Esse fenómeno, que coloca em causa o direito à informação de qualidade e compromete debates públicos mais informados, constitui uma das principais preocupações da organização. É esta preocupação que levou o MISA Moçambique a desencadear, desde 2020, através da sua unidade de fact-checking (MISACheck), a verificação de factos como um mecanismo visando neutralizar a propagação da desinformação. Cinco anos depois, o MISA Moçambique lança, agora, um factsheet que pretende sintetizar e analisar as

principais tendências de desinformação em circulação no espaço digital moçambicano.






Trata-se de um factsheet trimestral que visa fornecer a cidadãos, governo, sociedade civil, academia e demais interessados uma visão estruturada sobre o panorama da desinformação no país. Mais do que um repositório de dados, este factsheet procura contextualizar as dinâmicas deste fenómeno, contribuindo para informar respostas mais eficazes, apoiar a tomada de decisão e reforçar a defesa do direito à informação de qualidade, em Moçambique. Nesta primeira edição do factsheet, o leitor vai encontrar a radiografia dos principais casos de desinformação detectados durante os meses de Abril a Junho de 2025.

METODOLOGIA

Este factsheet resulta da combinação de dois principais métodos de recolha de dados: um automatizado e outro manual. Com efeito, uma plataforma automatizada de monitoramento baseada em inteligência artificial, permite rastrear em tempo real conteúdos em circulação no espaço digital moçambicano, identificar padrões de disseminação e assinalar publicações com elevado potencial de desinformação. A posterior, essas informações são submetidas a um exercício de verificação

de factos, que inclui a análise cruzada de fontes credíveis, a consulta de dados oficiais e o uso de ferramentas digitais de rastreamento. Após a validação, os casos de desinformação confirmados como tal são classificados segundo a sua natureza (exp.: política, social, económica, saúde) e categorizados de acordo com o tipo de manipulação observado. Essa combinação permite não apenas quantificar a desinformação, mas também interpretar os seus padrões, dinâmicas e impactos.

IMAGEM 1: Graus de Veracidade da Informação – MISACheck

 <p>VERDADE Informação confirmada e factual.</p>	 <p>FALSO Informação fabricada completamente falsa e inventada.</p>
 <p>INFORMAÇÃO NÃO COMPROVADA Quando ainda não se reuniu dados suficientes para categorizar a informação.</p>	 <p>INFORMAÇÃO MANIPULADA/ENGANOSA Alterações intencionais em textos, fotos, vídeos ou áudios para enganar ou induzir ao erro.</p>
 <p>SÁTIRA OU PARÓDIA Conteúdo humorístico ou satírico com potencial para enganar.</p>	

PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

No período em análise (Abril - Junho de 2025), a Unidade de Verificação de Factos do MISA Moçambique, identificou 66 ocorrências suspeitas. Destas, 28 foram confirmadas como casos de desinformação.

Dentre eles, a categoria mais recorrente foi Falso, com 21 ocorrências. Os actores políticos foram os principais alvos, com destaque as figuras de [Da-

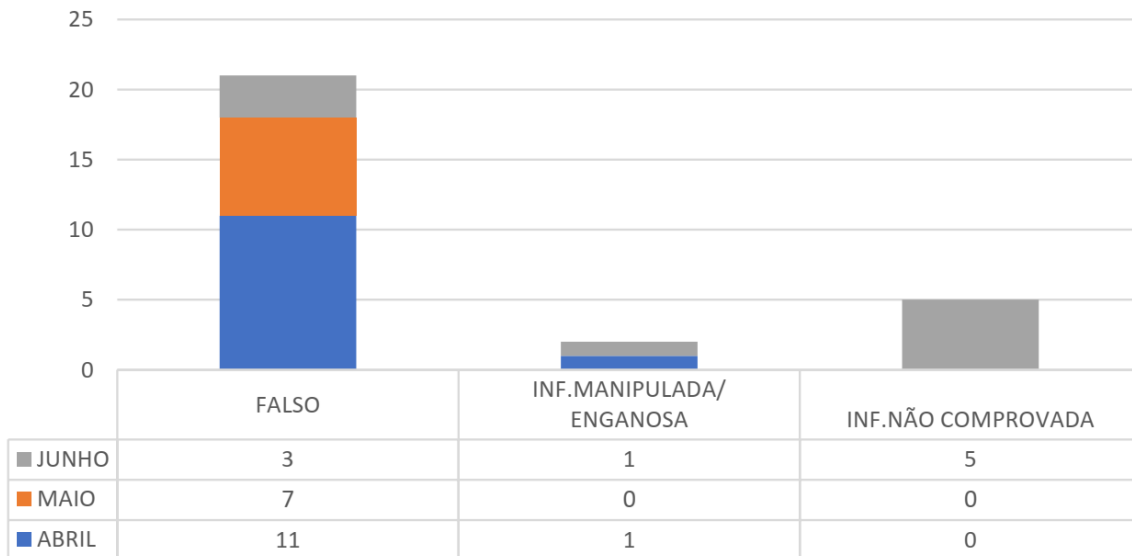
niel Chapo, Venâncio Mondlane, Ossufo Moma-de, Joaquim Chissano, Albino Forquilha, Bernardino Rafael etc...], o que fez da área política a mais afectada com casos de desinformação, seguido das áreas da sociedade com 3 ocorrências, saúde e economia que somaram 1 ocorrência respectivamente.

TABELA 1: Mapa Comparativo das Ocorrências de Desinformação por Mês

CASOS DE DESINFORMAÇÃO			
Nº TOTAL DE OCORRÊNCIAS	ABRIL	MAIO	JUNHO
	12	7	9

GRÁFICO 1: Demostrativo da Evolução da Desinformação

EVOLUÇÃO POR CATEGORIA ABRIL A JUNHO 2025



Conforme apresentado no Gráfico 1, observa-se uma variação significativa no perfil dos casos de desinformação ao longo do trimestre.

- Abril registou uma predominância de conteúdos Falsos, acompanhados por alguns casos classificados como Manipulados.
- Em maio, manteve-se a concentração de casos Falso.
- Já em junho, verificou-se a predominância de casos Não Comprovados, acompanhados de alguns casos Falsos.

Sob o ponto de vista de meios, os dados de Abril a Junho de 2025, mostram que os principais canais usados para a disseminação de desinformação foram websites e grupos ou páginas no Facebook. A maior parte dos conteúdos publicados nos websites foi subsequentemente republicada em grupos e páginas do Facebook, que funcionaram como canais de amplificação. Esse processo contou com a actuação destacada de um replicador identificado como “Participante Anônimo” (o usuário bloqueou o seu perfil no facebook o que dificulta a

identificação do nome, género e origem do mesmo), responsável por impulsionar a circulação de diferentes narrativas.

Outro padrão recorrente foi o uso de links com falsa conexão. Embora os títulos publicados nos grupos e páginas do Facebook sugerissem determinado conteúdo, ao abrir os links, os utilizado-

res eram direcionados para informações distintas, não condizentes com a manchete. Em muitos casos, os links hospedados dentro dos próprios websites levavam ainda a plataformas de jogos de apostas, revelando uma componente de exploração comercial associada à prática desinformativa.

CONCLUSÃO

A conclusão central deste trimestre aponta para um ecossistema de desinformação híbrido, no qual websites de baixa credibilidade servem como origem do conteúdo e o Facebook actua como principal veículo de propagação, recorrendo a práticas como falsa conexão com replicadores na sua maioria anónimos. Esse cenário reforça a necessidade de monitoramento contínuo e sistemático, bem como de estratégias de alfabetização mediática que permitam aos cidadãos reconhecer e questionar tais práticas.

